



A Santa Sé

MENSAGEM DO SUMO PONTÍFICE

JOÃO PAULO II

URBI ET ORBI

Santo Natal, 25 de Dezembro de 2001

1. «*Christus est pax nostra*»,
«*Cristo é a nossa paz,*
Ele que de dois povos fez um só» (Ef 2, 14).
No alvorecer do novo milénio,
iniciado com tantas esperanças
mas agora ameaçado por tenebrosas nuvens
de violência e de guerra,
a palavra do apóstolo Paulo,
que ouvimos neste Natal,
é um raio de luz poderosa
um grito de confiança e optimismo.
O Deus Menino nascido em Belém
traz de presente, nas suas mãozinhas,
o segredo da paz para a humanidade.
Ele é o Príncipe da paz!
Tal é a feliz notícia que ressoou naquela noite em Belém
e que desejo repetir a todo o mundo
neste dia abençoado.
Ouçamos de novo as palavras do anjo:
«*Anuncio-vos uma grande alegria,*
que o será para todo o povo:
Hoje, na cidade de David, nasceu-vos
um Salvador, que é o Messias Senhor» (Lc 2, 10-11).
No dia de hoje, a Igreja dá voz aos anjos
repetindo a sua mensagem extraordinária,

que teve como primeiros ouvintes os pastores
nas colinas de Belém.

2. «*Christus est pax nostra!*»

Cristo, o «*Menino envolto em panos,
e deitado numa manjedoura*» (Lc 2, 12),

é Ele mesmo a nossa paz.

Um inerme Recém-nascido na humildade duma gruta
devolve a dignidade a toda a vida que nasce,
dá esperança a quem jaz na dúvida e na desolação.

Ele veio para curar as feridas da vida
e, inclusive, dar sentido à morte.

Naquele Menino, humilde e indefeso,
que chora numa gruta fria e nua,

Deus destruiu o pecado,

e colocou o rebento duma humanidade nova,

chamada a levar a cumprimento

o projecto primordial da criação

e a sublimá-lo com a graça da redenção.

3. «*Christus est pax nostra!*»

Homens e mulheres do terceiro milénio,
vós que tendes fome de justiça e de paz,

acolhei a mensagem de Natal,

que hoje ressoa pelo mundo!

*Jesus nasceu para revigorar os vínculos
entre os homens e os povos,*

a fim de os tornar a todos irmãos, em Si próprio.

Veio para destruir «o muro de inimizade
que os separava» (Ef 2, 14),

e fazer da humanidade uma única família.

Sim! Podemos com toda a certeza repetir:

Hoje, com o Verbo encarnado, nasceu a paz!

Paz que é preciso *implorar*,

porque só Deus é o seu autor e garante.

Paz que é preciso *construir*

num mundo onde povos e nações,

atribulados por tantas dificuldades diversas,

anseiam por uma humanidade

globalizada não só nos seus interesses económicos

mas também no esforço constante

por uma convivência mais justa e solidária.

4. Corramos, como os pastores, a Belém,
detenhamo-nos em adoração na gruta,
fixando o olhar no Redentor recém-nascido.
N'Ele, podemos reconhecer os traços
de cada ser humano pequenino que vem à luz,
independentemente da raça e nação a que pertença:
é o pequenino palestino e o pequenino israelita;
é a criança americana e a criança afegã;
é o filho do hutu e o filho do tutsi...
seja a criança que for, para Cristo é sempre alguém.
Hoje tenho no pensamento todas as crianças do mundo:
há tantas, demasiadas, crianças
que nascem condenadas a sofrer, sem culpa,
as consequências de desumanos conflitos.
Salvemos as crianças,
para salvar a esperança da humanidade!
Reclama-o hoje intensamente
aquele Menino nascido em Belém,
o Deus que Se fez homem,
para nos devolver o direito de esperar.

5. Imploramos a Cristo o dom da paz
para quantos são vítimas de conflitos antigos e novos.
Todos os dias trago no coração
os problemas dramáticos da Terra Santa;
diariamente penso, com apreensão,
naqueles que morrem de frio e de fome;
cada dia chega-me, veemente,
o grito de quem, em tantas partes do mundo,
invoca uma distribuição mais equitativa dos recursos
e uma ocupação dignamente retribuída para todos.
Que ninguém deixe de esperar
na força do amor de Deus!
Cristo seja luz e apoio
de quem crê e actua, por vezes contra-corrente,
em prol do encontro, do diálogo, da cooperação
entre as culturas e as religiões.
Cristo guie, na paz, os passos
de quem incansavelmente se consagra

ao progresso da ciência e da técnica.

Que estes grandes dons de Deus nunca sejam usados
contra o respeito e a promoção da dignidade humana.

Que o santo nome de Deus jamais seja posto
como sigilo do ódio!

Que nunca sirva de razão para a intolerância e a violência!

O rosto encantador do Menino de Belém
lembra a todos que temos um único Pai.

6. «*Christus est pax nostra!*»

Irmãos e irmãs que me escutais,
abri o coração a esta mensagem de paz,
abri-o a Cristo, Filho da Virgem Maria,
Àquele que Se fez «nossa paz»!
Abri-o Àquele que nada nos tira
a não ser o pecado,
e, em troca, nos dá em plenitude
humanidade e alegria.

E Vós, adorável Menino de Belém,
dai a paz a cada família e cidade,
a cada nação e continente.

Vinde, ó Deus feito homem!

Vinde ser o coração do mundo renovado pelo amor!

Vinde às regiões onde correm maior perigo
os destinos da humanidade!

Vinde, não tardeis!

Vós sois «*a nossa paz*» (Ef 2, 14)!